



Subcomitê da Região Hidrográfica drenante para a Baía de Guanabara – Trecho Oeste

1 ATA do Subcomitê da Região Hidrográfica drenante para a Baía de
2 Guanabara – Trecho Oeste.

3 Aos 13 dias do mês de fevereiro de 2014, às 15:15hs, o Subcomitê da Região
4 Hidrográfica drenante para a Baía de Guanabara – Trecho Oeste deu inicio a
5 reunião Ordinária realizada no auditório do Campus da UFRRJ, localizado na
6 Avenida Roberto Silveira, s/nº - Moquetá – Nova Iguaçu – RJ, com a presença
7 dos membros conforme relação a seguir: Usuário: Spice Indústria Química
8 (antiga Clariant) – José Ribeiro de Avelar e Federação Nacional dos
9 Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Afins – FNTTAA – David da
10 Costa V. Filho. Sociedade Civil: Associação Ecocidade - José Miguel da Silva;
11 Rede Greenbelt – Ediel Caldas Santos; Governo: Prefeitura Municipal de Magé
12 – Maria Aparecida de Souza de Resende; FIOCRUZ – Ernesto G. Imbroisi;
13 Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro – Fernando Torres; Prefeitura Municipal
14 de Nova Iguaçu – Gertrudes Nogueira; Prefeitura Municipal de Nilópolis –
15 Anderson Ouro; Prefeitura Municipal de São João de Meriti – Marcelle
16 Marques; Prefeitura Municipal de Mesquita – Fabíola Vieira Ferreira e
17 Prefeitura Municipal de Duque de Caxias – Lauricy Fátima de Jesus.
18 Convidados: Edimo Pereira dos Santos Filho; UFRRJ/IM – Maria Angélica
19 Maciel Costa, Rodrigo dos Santos M., Rafael V. Romano, Igor Gustavo de
20 Freitas, Igor da Costa Soares, Dilson D. P. Machado e Yasmim R. M. Mello;
21 Secretaria de Ambiente de Magé – Jéssica Peres de Medeiros; Mov. Pró-
22 Saneamento (MPS) – Marcos Albuquerque e Paulo Cesar Faria Machado;
23 Fam-Rio – João Ricardo de M. Serafim; Associação de Moradores de Jardim
24 América – Severino de Oliveira e Silva; MUB – Daniel Ferreira da Silva;
25 Instituto Brasileiro de Direito Ambiental – IBDA – Magno Neves; Secretaria de
26 Estado do Ambiente – UEPSAM – Eloisa Elena Torres e Nelson M. C.;
27 INEA/GEÁGUA – Sandra Faillace (Apoio aos Comitês). A reunião teve a
28 seguinte pauta programada: **1** – O Comitê de Bacia sob a visão da Tese de
29 Doutorado defendida pela Doutora Maria Angélica Maciel Costa: “Os Fluxos da
30 Água na Metrópole – Usos Múltiplos e Gestão Participativa na Baía de
31 Guanabara”; **2** - Estudos Regionais de Saneamento - Histórico a ser



32 apresentado por Eloisa Elena Torres, Coordenadora de Políticas Municipais de
33 Saneamento – UEPSAM da Secretaria de Estado do Ambiente – SEA; **3** –
34 Bacia do rio Pavuna-Meriti medidas de controle e intervenções e **4** – Assuntos
35 Gerais. O Sr. Ediel Caldas, membro da Diretoria do Comitê da Baía de
36 Guanabara e do Subcomitê Oeste, representante da Sociedade Civil, abriu a
37 reunião, dando as boas-vindas aos presentes e solicitando inversão de pauta
38 para dar no início os informes, o que foi prontamente aceito pelos presentes.
39 Comunicou ele, que estava vindo de uma reunião no INEA com a Diretoria do
40 Comitê e empresários interessados em compor a Agência Delegatária.
41 Estiveram presentes oito empresas e que todas elas se manifestaram
42 positivamente. Falou ainda, que no dia 19/02 haverá uma nova reunião para
43 finalizar a proposta. Continuando os informes, falou da recém-criada APA do
44 Alto Iguaçu (Estadual), que corta três municípios: Duque de Caxias, Belford
45 Roxo e Nova Iguaçu. Dentro de sua área há regiões de inundações naturais e
46 que não são habitadas, razão pela qual devem ser preservadas. Sugeriu a
47 criação de um Grupo de Trabalho para aprofundar a discussão e deixou com o
48 Subcomitê cópia de um Projeto para contratação de consultoria, a ser pago
49 pelo Comitê quando da criação da Agência Delegatária, para realização de
50 estudos de diagnóstico ambiental, visando à elaboração de proposta de Plano
51 de Manejo da APA. Sugeriu ainda, que na próxima reunião do Subcomitê esse
52 tema seja colocado em pauta. Prosseguindo a inversão de pauta, o próximo
53 item foi **3º** (Bacia do rio Pavuna-Meriti medidas de controle e intervenções): A
54 explanação acerca do tema foi feita pelo Sr João Ricardo que iniciou falando
55 das enchentes que ocorreram em dezembro de 2013 e que nenhuma
56 providência havia sido tomada até o momento. Falou de um que trata do
57 assoreamento do rio Pavuna-Meriti. Disse ainda que começou uma limpeza no
58 rio Pavuna, no trecho que passa em São João de Meriti. Entretanto, segundo
59 um estudo elaborado pelo CREA publicado em janeiro de 2014, o
60 assoreamento afeta toda a bacia do Pavuna-Meriti, e que por conta disso as
61 regiões de Irajá, Acari, Honório Gurgel, Jardim América, Vigário Geral, foram
62 inundadas e que cerca de 400 famílias, já cadastradas, perderam tudo na



63 última enchente. Falou que na inauguração de uma Estação de Tratamento de
64 Esgoto em Vigário Geral entregou um documento solicitando providências.
65 Segundo ele, no estudo elaborado pelo CREA a conclusão que se chegou foi
66 que as enchentes veem acontecendo por conta de obras mal executadas e mal
67 projetadas, como as do Projeto de Despoluição da Baía de Guanabara que,
68 juntamente com o assoreamento, vem causando todas essas enchentes. Assim
69 como essa, outras obras estão vindo e o Comitê de Bacia tem que se fazer
70 presente nesse debate. Segundo informações do Sr. Serafim, Presidente da
71 Ass. de Moradores de Jardim América, o rio Pavuna-Meriti foi dragado há 20
72 anos pela antiga SERLA e que solicitou ao INEA uma nova dragagem. Ediel se
73 comprometeu em levar o assunto para ser discutido na Plenária do Comitê da
74 Baía de Guanabara. Em seguida, com a palavra o representante da MPS
75 Saneamento, o Sr. Marcos, que o Comitê lute em prol de uma política de
76 Estado para revolver os problemas da Baixada Fluminense. Citou vários
77 projetos que também foram mal executados na região e que trazem grandes
78 transtornos para a população. Vários são os empreendimentos desenvolvidos
79 na Baixada e em que a população não é beneficiada, como por exemplo, os
80 municípios de Duque de Caxias que não têm água (cerca de 50% da
81 população) e a cidade está recebendo uma fábrica da Coca Cola. Finda a sua
82 intervenção, prosseguimos com a pauta, passando a palavra à Prof^a Maria
83 Angélica que iniciou sua apresentação falando do objetivo central de sua tese
84 que é a análise dos usos múltiplos da água na Metrópole (enquanto a
85 população convive com a escassez, as indústrias sequer percebem esse
86 estresse hídrico, pois pra ela não falta água). Citou também outros usos
87 conflitantes como a indústria do petróleo e os pescadores, a captação de água
88 do rio Paraíba do Sul por São Paulo e a Barragem do Guapiaçu que levará
89 água para o COMPERJ. Enfatizou que, em virtude da copa do mundo, dos
90 jogos olímpicos e até mesmo da construção do COMPERJ, muitas empresas,
91 ignorando o estresse hídrico por que passa a região, estão indo ao INEA pedir
92 outorga. No entanto, os mananciais disponíveis, que têm vazão maior volume
93 de vazão (Guandú e Tinguá), não dão conta dessa crescente demanda por



Subcomitê da Região Hidrográfica drenante para a Baía de Guanabara – Trecho Oeste

94 água. Em contrapartida, o maior usuário de água na Metrópole é o
95 abastecimento público. Diante disso, foi pesquisado para saber como que o
96 Comitê lida com essa problemática. (parei audição em 55:16m)

97 Item **3** da pauta: Diversos. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Leandro Vidal,
98 deu por encerrada a reunião, e a ATA foi lavrada pela Srta Jéssica Peres de
99 Medeiros, e depois de aprovada será assinada pelo Coordenador do
100 Subcomitê Oeste.